



ATIVIDADE DE EXTENSÃO NO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA EM UM HOSPITAL ESCOLA

GABRIELLA REZ DE OLIVEIRA¹; PATRICIA CRISEL BARBOZA TUST², JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA³

¹*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – gabri144oliveira@gmail.com*

²*Hospital Escola da UFPel/Ebsrh - patricia.tust@ebserh.gov.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – UFPel – julianemonks@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (2024), a farmácia clínica hospitalar desempenha um papel crucial no cuidado ao paciente, promovendo o uso seguro e eficaz dos medicamentos no ambiente hospitalar. A sua atuação engloba atividades como o acompanhamento farmacoterapêutico, intervenções junto à equipe médica e monitoramento de reações adversas em pacientes, com o objetivo de garantir melhores resultados clínicos e reduzir riscos relacionados ao uso de medicamentos. Um dos pilares centrais de atuação do serviço de farmácia clínica é a conciliação farmacêutica. Esse processo é uma estratégia eficaz na identificação de discrepâncias terapêuticas e na prevenção de erros de medicação, o que contribui diretamente para a segurança do paciente e a continuidade adequada do tratamento. Sabe-se que a intervenção desse profissional no processo de conciliação reduz significativamente os eventos adversos relacionados aos medicamentos, além de melhorar a adesão ao tratamento e otimizar a utilização dos recursos hospitalares (Silva & Almeida, 2022).

Com base nessa fundamentação, a formação do profissional farmacêutico é de extrema importância. A participação em atividades práticas de ensino e extensão durante a graduação é fundamental, pois promove a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes. Além disso, estimula a autonomia e a responsabilidade dos futuros farmacêuticos. Essa abordagem facilita a reflexão crítica e propicia uma integração entre ensino e serviço, o que diminui a lacuna entre teoria e prática, consolidando as mudanças necessárias na formação em saúde (Silva et al., 2021).

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência e o aprendizado adquiridos por meio das atividades realizadas por uma bolsista de extensão em atividade na farmácia clínica do Hospital Escola UFPel. A vivência em extensão auxilia o aluno na construção do aprendizado e contribui para o entendimento da importância do profissional farmacêutico no âmbito hospitalar e no sistema de saúde como um todo.

2. METODOLOGIA

O projeto “Educação em saúde e serviços clínicos farmacêuticos no HE UFPel/EBSERH”, iniciado desde 2022, prevê ações de educação em saúde, objetivando a ação do bolsista em atividades que envolvam a farmacoterapia dos pacientes, avaliação da prescrição médica com base em dados científicos e apoio de ferramentas digitais, como o sistema NoHarm. Além disso, busca auxiliar a

equipe de saúde a encontrar soluções e garantir a efetividade no tratamento farmacoterapêutico dos pacientes internados. Todas essas atividades foram baseadas na atuação do farmacêutico clínico, conforme reportado na Resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), que centraliza as atividades e competências do farmacêutico nessa área.

O HE-UFPel possui ao todo, quatro farmacêuticas clínicas que atendem pacientes junto às unidades de internação: Cirurgia, RUE II e III; Clínica Médica; Obstetrícia; Pediatria; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Unidade de Terapia Intensiva Adulta; Clínica de Precaução Adulto; Unidade de Cuidados Intermediários Canguru e as Unidades de Cuidados Convencionais. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se a conciliação de medicamentos, caracterizada pela revisão e determinação das discrepâncias (comparativo realizado entre o tratamento prévio do paciente com aquele prescrito na internação). A conciliação farmacêutica é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma estratégia essencial para garantir a segurança do paciente durante transições de cuidados, como admissões hospitalares, transferências entre unidades de internação e altas (2014). A OMS destaca que identificar e corrigir discrepâncias relacionadas aos medicamentos pode prevenir erros e reduzir significativamente eventos adversos. Esses erros frequentemente envolvem omissões, duplicidades ou interações medicamentosas que, se não forem corrigidos, podem comprometer a saúde do paciente (CONASS, 2017).

Outra atividade desenvolvida pelo serviço de farmácia clínica hospitalar é a validação medicamentosa. O CFF apresentou, no encarte sobre “Farmácia e Controle das Infecções Hospitalares” (2011), a importância desta ação. Essa atividade visa acompanhar e monitorar o medicamento que não é fornecido pela instituição durante a internação, tornando-se uma ferramenta de rastreabilidade do tratamento farmacoterapêutico do paciente. Este medicamento pode ter origem do domicílio do paciente (tratamento que já estava sendo realizado em casa previamente à internação), ou ainda ser fornecido através de outros órgãos como, por exemplo, o Serviço de Atendimento Especializado e a Farmácia Estadual. No HE-UFPel, esse processo é realizado diariamente por meio de uma planilha, onde são registradas informações pertinentes ao paciente como o leito, prontuário e nome completo. Quanto aos medicamentos, são registrados o princípio ativo, a quantidade disponível para uso, lote, validade e laboratório fabricante, assim como a posologia, para que se possa relacionar com a quantidade e desta forma estabelecer a data de revalidação. Paciente sem intercorrência ou alteração de prescrição e com boa adesão ao tratamento, possibilita o agendamento de visitas farmacêuticas ao leito visando o acompanhamento contínuo e rastreabilidade dos medicamentos. Pacientes que não preenchem os critérios descritos anteriormente necessitam um acompanhamento mais frequente, objetivando sanar os riscos identificados.

A partir destas atividades surgiram demandas como, por exemplo, a oportunidade de auxiliar nas pesquisas para o desenvolvimento do manual de sondas, que consiste em orientações sobre a administração via sonda dos medicamentos padronizados na instituição. Outra demanda foi o desenvolvimento de um manual com orientações referentes a administração de quimioterápicos (na forma farmacêutica de comprimidos) para pacientes em uso de sonda nasogástrica. Este manual está em fase de consulta as indústrias farmacêuticas fabricantes destes quimioterápicos, bem como em bases de dados específicas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Por meio dessas atividades, foi possível acompanhar, como bolsista de extensão, as principais ações do serviço de farmácia clínica durante a internação de pacientes. Além disto, foi possível auxiliar o esclarecimento de dúvidas geradas pelos pacientes, bem como realizar acompanhamento farmacoterapêutico. O projeto também propicia a vivência em uma equipe multidisciplinar, proporcionando a integração de conhecimentos de diferentes áreas da saúde. Essa experiência permitiu o desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe, essenciais para a prática clínica. O contato com profissionais de diversas especialidades enriqueceu a compreensão sobre o cuidado ao paciente, fortaleceu a capacidade de realizar intervenções farmacêuticas e contribuiu para a formação de um raciocínio crítico e reflexivo, fundamental na tomada de decisões em saúde. A participação em *rounds* das equipes multidisciplinares na unidade de terapia intensiva, onde são debatidos os casos de pacientes, também foi uma experiência enriquecedora.

Além disso, os principais resultados até a conclusão da bolsa incluirão a finalização do manual que está em produção. Este manual necessita de uma maior atenção devido à complexidade associada ao preparo dos quimioterápicos e encontrar fontes qualificadas de informação.

Assim, o maior aprendizado foi o contato direto com o paciente, por meio de visitas ao leito. Foi possível adquirir experiência e desenvolver uma comunicação direta e clara, permitindo construir um raciocínio clínico, relacionando a patologia com as informações disponibilizadas pelo paciente sobre a sua farmacoterapia. Essa experiência aprimorou a capacidade técnica, o domínio dos principais conceitos centrados na farmácia clínica e hospitalar e a autonomia no atendimento ao paciente, além de promover a colaboração com a equipe multidisciplinar. A vivência no ambiente hospitalar e nas atividades diárias foi essencial para consolidar o aprendizado prático.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que, na prática profissional, foi possível aplicar as teorias e conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica. Evidenciou-se que a atuação do farmacêutico no ambiente hospitalar é multifacetada, abrangendo o acompanhamento e a orientação aos pacientes desde a admissão até a alta hospitalar. O farmacêutico deve integrar conhecimentos de farmacologia, ética e comunicação, permitindo uma ampla abordagem no cuidado à saúde. A presente bolsa de extensão permitiu o desenvolvimento de cada um desses pontos, conforme descrito neste trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONASS - Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **OMS lança esforço global para reduzir pela metade os erros relacionados à medicação em cinco anos.** Disponível em: <https://www.conass.org.br/oms-lanca-esforco-global-para-reduzir-pela-metade-os-erros-relacionados-medicacao-em-cinco-anos/>. Acesso em: set/2024.

FERNANDES, R.J. **Relatório de Estágio em Farmácia Hospitalar.** 2016. Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências

Farmacêuticas - Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. Disponível em:
https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/46718/1/Rh_Rafael%20Fernandes.pdf. Acesso em: set/2024.

NoHarm.ai. **Inteligência Artificial a favor da saúde**. Instituto de inteligência artificial. Porto Alegre/RS, 2023. Disponível em: <https://noharm.ai/>. Acesso em: set/2024.

PHARMACIA BRASILEIRA. **Atribuições clínicas do farmacêutico**. Abril/2014. Disponível em: <https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/140/pb88web.pdf>. Acesso em: set/2024.

RESOLUÇÃO Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013. **Ementa: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências**. Agosto/2013.
– Conselho Federal de farmácia/CRF. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: set/2024.

Silva, J. F., & Almeida, A. R. (2022). **A conciliação farmacêutica na prática clínica**. Ciência & Saúde Coletiva. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/f7nZxdvFcSv47VdwgcmqfwH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: set/2024.